

Revisão da Literatura

Gustavo Porfírio

O planejamento é a primeira etapa da pesquisa e pode ser estruturado em outras cinco etapas: a) idéia brilhante; b) plano de intenção; c) revisão da literatura; d) teste de instrumentos e procedimentos; e e) projeto de pesquisa. Neste módulo vamos aprender sobre a importância da realização da revisão da literatura, e também o que deve ser feito para que a revisão possa ser de boa qualidade, facilitando as etapas subsequentes.

1. O que é uma revisão da literatura?

A revisão da literatura tem por finalidade definir se a idéia é viável do ponto de vista teórico. É um mapeamento teórico do estado atual de conhecimento sobre o tema (Castro, 2001). Somente devemos realizar uma pesquisa se houver necessidade teórica para tal, sendo assim, a revisão da literatura assume um alto valor ético para o seguimento da pesquisa.

A revisão é feita utilizando todo o conhecimento gerado sobre o determinado tema, de artigos e livros a contatos com experts no assunto, e deve ser capaz de informar se a pergunta da pesquisa já foi respondida ou, caso a resposta exista, se ela é satisfatória ou não para a situação. É perceptível a dificuldade na realização da revisão, uma vez que, idealmente, exige um alto conhecimento técnico, quanto à localização das informações, no entanto, podemos dinamizar e facilitar a realização da revisão da literatura compreendendo suas características e suas partes fundamentais. A revisão é composta por cinco partes, e a compreensão de cada uma é de fundamental importância para a qualidade da revisão. As partes são: a) objetivo; b) fonte de informação; c) seleção dos estudos; d) extração dos dados; e e) análise ou síntese dos dados.

Não se deve confundir a função do **item** contexto (presente no plano de intenção e no projeto de pesquisa) com a função da **etapa** de revisão da literatura. O contexto nada mais é do que o conhecimento prévio e atual sobre um tema antes da realização de uma pesquisa profunda na literatura (quando no plano de intenção) ou a manifestação dos resultados obtidos pela revisão, justificando ou não a realização de uma pesquisa (quando no projeto de pesquisa).

2. Por que revisar?

Uma revisão da literatura bem realizada permite ao pesquisador uma visão clara do entendimento relacionado sobre o tema, mas, além disso, permite uma observação criteriosa sobre as características e a qualidade metodológicas de estudos semelhantes ao foco da pesquisa. Por exemplo, podemos encontrar nos estudos da revisão a melhor forma de tipo de estudo para a futura pesquisa em planejamento, bem como o tamanho da amostra que usualmente é considerado como suficiente para generalização mesmo sem o cálculo do tamanho da amostra, quais as variáveis que usualmente são utilizadas, quais os procedimentos necessários, quais os testes estatísticos que devem ser realizados para avaliar e apresentar os resultados e até mesmo detalhes sobre a forma de respeito e tratamento que deve ser dispensado ao ser humano na condução da pesquisa. Em função disso, a necessidade de realização de uma revisão da literatura apresenta, além do forte aspecto ético e científico, um significativo componente de conhecimento técnico para planejamento/execução/divulgação de pesquisas.

Um ponto importante para destacar, contudo, é que nem tudo o que é realizado sobre determinado tema pode ser usado como modelo e parâmetro para a realização de uma nova pesquisa (normalmente é mais fácil o contrário). Um dos componentes fundamentais de uma boa revisão da literatura é a avaliação da qualidade dos artigos selecionados, o que permite a utilização apenas dos melhores estudos sobre o tema como referência. A prática de avaliação da qualidade é uma tarefa que exige uma postura crítica constante e baseada em conhecimentos metodológicos básicos e fundamentais.

3. Como proceder com uma revisão correta?

Entendendo as partes componentes da pesquisa, podemos estruturar o processo de revisão de acordo com suas partes. Utilizando uma adaptação feita por Castro et al. (2001) do roteiro de Mulrow et al. (1988) e Haynes et al. (1990), necessitaremos escrever um plano de intenção para a sistematização do método, permitindo a reprodutibilidade da revisão. Lembrando que o princípio da reprodutibilidade (básico em tudo que diz respeito ao conhecimento científico) exige a organização e detalhamento das informações apresentadas de forma a permitir que outro pesquisador venha a obter os mesmos resultados da revisão da literatura. Este planejamento será realizado na forma de resumo estruturado, onde constarão as partes da revisão (observem que há uma semelhança com o modelo estruturado do plano de intenção).

A primeira parte do resumo será o **objetivo**, onde devemos especificar o foco primário da revisão, “nada mais, nada menos” (Castro, 2001), neste ponto devemos nos lembrar da

necessidade de redação clara, única e precisa para não fugir do foco da revisão. As **fontes de informação** constituem a segunda parte da revisão, informando quais os meios utilizados para o mapeamento do conhecimento, neste item deve-se informar se buscaremos as informações por meio de livros, artigos ou contato com experts ou instituições, lembrando também de especificar quais as bases de dados informatizadas utilizadas, os descritores e a estratégia de busca. Na **seleção dos estudos** devemos informar qual(ais) o(s) critério(s) utilizado(s) para identificar os estudos nas fontes e como ele(s) foi(ram) utilizado(s), por exemplo, podemos especificar que serão selecionados os estudos que possuírem uma palavra específica ou que forem de um tipo de estudo específico. A **extração dos dados** diz respeito à utilização das informações contidas nos artigos e livros inicialmente identificados e posteriormente selecionados, além de informações sobre o processo de avaliação da qualidade dos estudos identificados, por exemplo, a utilização de uma escala de avaliação da qualidade (como a de Jadad et al., 1996) onde apenas os estudos de boa classificação são selecionados. Na **análise dos dados**, devemos descrever as medidas utilizadas para obter os resultados, devendo ser utilizados termos apropriados como voto de consenso, risco relativo acumulado e análise de sensibilidade (Castro, 2001), por exemplo.

Deve ficar claro que este processo de estruturação e sistematização da revisão deve ser escrito no papel como se fosse um plano de intenção, reunindo todas as informações para a posterior avaliação pelo orientador da pesquisa dos resultados da revisão e se a sua execução foi correta ou se necessita de algumas alterações.

4. As fontes de informação em área da saúde

O aluno do curso de graduação deve entender que existem diversas fontes de localização (Quadro 1), sendo que a Internet (**genericamente** falando), apesar de sua importância, não é a única nem a melhor para a realização de uma busca por estudos sobre determinado tema ou área. Este ponto é de suma importância diante da realidade dos alunos dos cursos de graduação em nível superior, que se limitam a observar apenas a internet como referencial para pesquisa, seja por desconhecimento da existência das bases de dados ou pelo desconhecimento de como proceder com uma busca em uma base de dados informatizada.

1) Bases de dados eletrônicas

a) Indexação primária:

Medline

Lilacs
Embase
SciSearch
b) Indexação secundária:
Cochrane Library
Best Evidence
2) Internet
3) Cochrane Database of Clinical Trials
4) Verificação da lista de referências
5) Guidelines (Diretrizes Clínicas)

Quadro 1 - Fontes de informação (Castro AA, Clark OAC. Localizando informações para a prática clínica. In: Atallah Na, Catro AA, editores. Medicina baseada em evidências: fundamentos da pesquisa clínica. São Paulo: Lemos-Editorial; 1998: 78-92.).

Vamos agora falar brevemente sobre as fontes de informação, para informações detalhadas sobre cada uma dessas fontes (especialmente as bases de dados), procurar Castro (1998).

As bases de dados eletrônicas consistem em bancos de dados reunindo uma coleção de artigos publicados em diversos periódicos e indexados regularmente. Estes artigos são reunidos e disponibilizados pelo processo de indexação que se segue de duas formas: pelo **vocabulário controlado** e pelo **vocabulário não controlado**. O processo de indexação onde cada estudo é organizado em uma "árvore" de acordo com as palavras chave (**descritores**) é o vocabulário controlado. A organização dessa árvore funciona seguindo a seqüência lógica de que quanto mais próximo do tronco principal, mais abrangente o tema, e quanto mais próximo dos pequenos galhos, mais específico o tema. Por exemplo, se fôssemos indexar um artigo com os descritores **prostaglandinas**, **autacóides** e **eicosanóides**, organizaríamos a árvore pelo tronco principal e mais abrangente ou geral (autacóides) para depois irmos a um galho intermediário (eicosanóides) para enfim chegarmos ao galho mais distante e fino (prostaglandinas). A denominação de vocabulário controlado se dá pelo fato de que é atribuição do indexador da base de dados (o responsável pela indexação) classificar os descritores de cada estudo, sem a participação do autor da pesquisa. O **vocabulário não controlado** diz respeito às informações sobre título, autores, instituição e, por vezes, o resumo do artigo, disponibilizados pela base de dados, mas que dependem do que foi apresentado pelo autor ou pelo periódico.

Devemos ter em mente que se estima a existência de 30.000 revistas biomédicas. O *Medline* indexa 3.500; o *Embase* indexa 4.000, sendo 1000 revistas diferentes do *Medline*; o *Lilacs*

indexa 670 revistas, sendo apenas 41 indexadas pelo *Medline* e/ou *Embase* (Castro, 1998). O que destaca que nem mesmo as bases de dados informatizadas são capazes de mapear todo o conhecimento sobre determinado tema, de forma que nunca devemos dizer algo como “não existe nenhum estudo sobre este tema na literatura”, uma vez que ninguém pode, tecnicamente falando, procurar em toda a literatura em função desde dificuldades de acesso, uma vez que nem todas as pesquisas são indexadas e nem todas as bases de dados informatizadas são gratuitas, até mesmo dificuldades de utilização, como estudos em línguas longe do domínio geral como japonês, russo e chinês (na verdade a revisão da literatura reflete menos da metade do conhecimento científico mundial).

Depois do entendimento de como se dá o processo de indexação, podemos entender como se dá o acesso aos artigos nas bases de dados. Idealmente, devemos elaborar uma **estratégia de busca**, reunindo todas as palavras chave relativas ao assunto a ser pesquisado, para isso podemos utilizar palavras do vocabulário controlado e do não controlado. O processo de elaboração de uma estratégia de busca é complexo, sendo necessária a presença de auxílio por parte de uma bibliotecária com especialização em busca na área de saúde para que possamos elaborar uma estratégia com **alta especificidade**, no entanto, podemos utilizar ferramentas simples que algumas vezes são disponibilizadas nas próprias bases de dados para realizar uma busca com uma estratégia mais simples e com maior **sensibilidade** do que uma estratégia elaborada. Antes de explicar mais detalhes sobre a elaboração da estratégia, cabe explicar os termos especificidade e sensibilidade. A especificidade de uma estratégia diz respeito a uma característica de abrangência geral menor com maior detalhamento na busca do conteúdo, enquanto uma busca com maior sensibilidade do que especificidade apresenta-se com maior capacidade de encontrar estudos mais gerais e menos específicos em relação ao desejo do executor da revisão.

As ferramentas que permitem a utilização das bases de dados informatizadas sem auxílio de um profissional são os operadores booleanos: AND, OR, NOT. Utilizando o raciocínio de conjuntos podemos estruturar uma estratégia simples, mas eficiente com a aplicação destas ferramentas para permitir o cadeamento de cada conjunto. Por exemplo, se quisermos pesquisar por artigos **apenas** sobre tratamento fisioterapêutico na asma, deveremos construir nossa estratégia de busca com o raciocínio dos conjuntos, onde poderíamos elaborar a estratégia do seguinte modo: (Fisioterapia) AND (Asma) AND (Tratamento). Caso o pesquisador queira reunir todos os artigos sobre fisioterapia na asma excluindo o tratamento, a estratégia poderia ser: (Fisioterapia) AND (Asma) NOT (Tratamento). Se o desejo fosse ainda o de obter todos os artigos relacionados à

asma, fisioterapia e tratamento, a estratégia poderia ser a seguinte: (Fisioterapia) OR (Asma) OR (Tratamento).

Falaremos agora sobre uma das maiores bases de dados que disponibiliza serviço de busca gratuito, o Medline.

4.2. Busca de informações na Medline (via pubmed)

Pubmed (URL: <http://www.pubmed.com>) é um serviço da National Library of Medicine, incluindo cerca de 15 milhões de citações de artigos biomédicos. Estas citações são do MEDLINE e de outros periódicos científicos. Pubmed inclui links para diversos sites disponibilizando artigos completos e outros recursos selecionados. O serviço de busca no Pubmed pode ser feito, basicamente, de duas formas: a simples ou a avançada. O sistema de busca simples consiste em utilizar apenas uma palavra ou cadeamento simples de palavras-chave para a procura, enquanto que o sistema de busca avançado utiliza o princípio da elaboração de **estratégias de busca**. Felizmente, encontramos no Pubmed recursos que facilita na elaboração de estratégias de busca e na busca de informações, o entendimento destes recursos pode ser fator decisivo na execução de uma revisão bem feita e pode diferenciar a qualidade da pesquisa e do pesquisador em formação. O serviço mais interessante é o **Clinical Queries**, que disponibiliza estruturas pré-formadas para os estudos mais comuns em saúde dentro de três categorias básicas (por categoria de estudo clínico, por revisões sistemáticas, por pesquisas médicas em genética). Em uma busca por categoria de estudo clínico encontramos os tipos de estudo mais comuns (etiologia, diagnóstico, terapia, e prognóstico), sendo a busca realizada com a utilização de apenas uma palavra chave. Este procedimento de buscar com uma palavra deve ser repetido de acordo com o número de palavras-chave da pergunta da pesquisa até que, ao terminarmos, utilizemos outro recurso do Pubmed: o histórico. Dentro do histórico (**history**), encontramos a estratégia de busca de cada uma das palavras utilizadas no clinical queries, sendo possível sintetizar cada uma delas por meio de numeração e operadores booleanos (mais detalhes sobre esse processo no próximo item). Desta forma podemos identificar vários estudos relevantes de acordo com o tema e possibilitar uma revisão mais apurada da literatura para o desenvolvimento da pesquisa.

4.3. Exemplo prático de revisão no Medline

Para facilitar a aplicação prática deste conhecimento apresentado neste módulo, vamos observar o seguinte cenário: um pesquisador teve uma idéia brilhante e escreveu o plano de intenção. O tema envolve o uso da simpatectomia para o tratamento da hiperidrose e a pergunta de pesquisa

é: qual a eficácia da simpatectomia comparada às outras intervenções no tratamento da hiperidrose? Agora vamos elaborar uma estratégia de busca para mapear o conhecimento atual sobre este assunto!

Para começar, vamos ler novamente o cenário, mas agora observando as palavras chave dentro da **pergunta da pesquisa**: qual a eficácia da **simpatectomia** comparada às outras intervenções no **tratamento** da **hiperidrose**? Ou seja, nossas palavras chave são hiperidrose, simpatectomia e tratamento, onde entendemos que temos dois descritores dentro da categoria de tratamento. Agora vamos aprofundar um pouco mais o processo de revisão: quais as bases de dados que utilizaremos para execução da revisão? Vamos utilizar apenas o Medline (via pubmed). Com isto podemos dispor dos recursos do pubmed para busca no **clinical queries** com busca por artigos na categoria de estudos clínicos de **tratamento**. Feita a busca com cada uma das duas palavras chave restantes – **simpatectomia** e **hiperidrose** – (obs: para a execução da busca, devemos utilizar os descritores em inglês! Podemos descobrir a correspondência do descritor exato em inglês no Decs – <http://decs.bvs.br>), vamos para o **history** onde encontramos as seguintes informações:

Search	Most Recent Queries	Time	Result
#2	Search (Hyperhidrosis) AND (randomized controlled trial[Publication Type] OR (randomized[Title/Abstract] AND controlled[Title/Abstract] AND trial[Title/Abstract]))	09:12: 22	38
#1	Search (Sympathectomy) AND (randomized controlled trial[Publication Type] OR (randomized[Title/Abstract] AND controlled[Title/Abstract] AND trial[Title/Abstract]))	09:11: 42	36

O passo seguinte é o de juntar as duas estratégias de busca em uma só, o que pode ser feito de forma simples realizando uma nova busca utilizando no campo de busca a seguinte descrição: #1 AND #2. Desta forma encontramos o seguinte resultado dentro do **history**:

Search	Most Recent Queries	Time	Result
#3	Search #1 AND #2	09:22: 36	10
#2	Search (Hyperhidrosis) AND (randomized controlled trial[Publication Type] OR (randomized[Title/Abstract] AND controlled[Title/Abstract] AND trial[Title/Abstract]))	09:12: 22	38

	(randomized[Title/Abstract] AND controlled[Title/Abstract] AND trial[Title/Abstract]))		
#1	Search (Sympathectomy) AND (randomized controlled trial[Publication Type] OR (randomized[Title/Abstract] AND controlled[Title/Abstract] AND trial[Title/Abstract]))	09:11: 42	36

Desta forma fomos capazes de identificar dez estudos de um total de 74! E nossa busca localizou apenas estudos clínicos de tratamento que possuam a descrição **simpatectomia e hiperidrose**. O passo seguinte é o de **selecionar os estudos, extrair os dados e realizar a análise** deles, conforme descrito anteriormente neste módulo.

5. Já terminei a revisão! E agora?

Com a revisão da literatura terminada, devemos mostrar seus resultados ao orientador, que procederá com a discussão e aprovação da revisão. Avançando este item, que se preocupa com a viabilidade ou exequibilidade teórica da pesquisa, passamos para o teste de instrumentos e procedimentos, onde verificaremos a viabilidade prática da realização da pesquisa.

Leitura complementar:

Castro AA, Clark OAC. Localizando informações para a prática clínica. In: Atallah AN, Castro AA, editores. Medicina baseada em evidências: fundamentos da pesquisa clínica. São Paulo: Lemos-Editorial;1998:78-92. Disponível em: URL: <http://www.metodologia.org>

Castro AA, Clark OAC. Planejamento da pesquisa. In: Castro AA. Planejamento da pesquisa. São Paulo: AAC;2001.

Castro AA. Iniciação científica: recursos, conhecimentos e habilidades. In: Castro AA. Manual de iniciação científica. Maceió: AAC;2003. Disponível em: URL: <http://www.metodologia.org>

Clark OAC, Castro AA. A pesquisa. In: Castro AA, editor. Planejamento da pesquisa. São Paulo: AAC; 2001. Disponível em URL: <http://www.evidencias.com/lv4.htm>

Referências:

Castro, 2001

Castro AA, Clark OAC. Planejamento da pesquisa. In: Castro AA. Planejamento da pesquisa. São Paulo: AAC;2001.

Haynes, 1990

Haynes RB, Mulrow CD, Hurth EJ, Altman DG, Gardner MJ. More information abstracts revised. Ann Intern Med. 1990;113(1):69-76. Disponível em: URL: <http://www.apconline.org/journals/resource/90aim.htm>

Mulrow, 1988

Mulrow CD, Tracker SB, Pugh JA. A proposal for more informative abstracts of review articles. Ann Intern Med 1988;108(4):613-615.

Jadad, 1996

Jadad AR, Moore RA, Carrol D, Reynolds DJ, Gavaghan DJ, McQuay HJ. Assessing the quality of reports of randomized clinical trials: Is blinding necessary? Controlled Clin Trials 1996;17:1-12.

Versão prévia:

Porfírio GJM. Revisão da literatura. Por que fazer?.
In: Porfírio GJM. Como fazer o TIC, Maceió: GJMP;2004.

Como citar este capítulo:

-

Conflito de interesse:

Nenhum

Fonte de fomento:

Sociedade Acadêmica de Metodologia em Saúde (SAMES)

Sobre o autor:



Gustavo José Martiniano Porfírio
Fisioterapeuta graduado pela UNCISAL,
Maceió, AL.

Endereço para correspondência:

Rua Dr. Júlio Marques Luz, 877/205
57035-420 Maceió-AL
Fone: +82 3325-7826 / +82 9121-3644
Correio eletrônico: gustavo.porfirio@gmail.com

Dados do documento:

Nome do arquivo: Planejamento - Capitulo 04 - Revisão da literatura
Data da última modificação: 3/12/2007 10:49 Porfírio
Tamanho do arquivo: 45 Kb
Número de revisões: 2
(3049 palavras, 113 parágrafos)

G:\Documents\Pesquisa\Livro\Planejamento - Capitulo 04 - Revisão da literatura.docx
Última Impressão: 4/12/2007 07:12 Porfírio